

ESCOLA SECUNDÁRIA MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2012 - 2015



ÍNDICE

1. OBJETIVOS

2. OFERTA EDUCATIVA

2.1. Cursos Científico-Humanísticos

2.2. Cursos Profissionais

2.3. Formação de Adultos

3. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1. Critérios de Admissão de Novos Alunos

3.2. Critérios de Formação das Turmas

3.3. Gestão do Tempo Escolar

3.4. Distribuição do Serviço Docente

3.5. Plano de Ocupação Educativa dos Alunos

4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

4.1. Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares

4.2. Conselhos de Turma e Direção de Turma

4.3. Coordenação da Educação de Adultos

5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5.1. Princípios Gerais

5.2. Critérios de Avaliação

6. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

6.1. Apoios Educativos

6.1.1. Organização dos Apoios Educativos

6.1.2. Sala de Estudo

6.1.3. Sala da Matemática

6.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

6.2.1. Princípios Gerais

6.2.2. Alunos com Deficiência Visual

6.2.3. Alunos com Problemas Cognitivos

6.3. Biblioteca/Centro de Recursos Educativos

6.4. Estágios Profissionais

6.5. Prémios de Mérito

7. PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

7.1. Educação para a Saúde

7.2. Artes Visuais

7.3. Cidadania e Empreendedorismo

7.4. Desporto Escolar

7.5. Projeto *Comenius*

7.6. Projeto *“Círculo das Ideias”*

7.7. Grupo de Teatro da ESMAVC

7.8. Clube do Voluntariado

7.9. Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE)

7.10. ESMAVC *Radio Station*

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

1. OBJETIVOS

O Projeto Curricular da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC), para além das normas legais aplicáveis, decorre dos princípios gerais consignados no Projeto Educativo da Escola e constitui um conjunto de princípios e de normas que visam regular o trabalho pedagógico realizado na escola, tendo em vista o desenvolvimento das competências essenciais dos alunos em cada disciplina e área curricular com os seguintes objetivos:

- Promover aprendizagens significativas em termos teóricos, práticos e investigativos;
- Desenvolver nos alunos a valorização do empenho, do rigor e da responsabilidade;
- Promover a autonomia dos alunos;
- Assegurar a disponibilização de recursos e regular um conjunto de procedimentos que permitam o acompanhamento dos alunos, possibilitem a superação das suas dificuldades e promovam o sucesso educativo;
- Assegurar que as adaptações, curriculares e metodológicas, efetuadas para os alunos com necessidades educativas especiais garantam o rigor e a qualidade das aprendizagens e se enquadrem nos objetivos de uma escola inclusiva;
- Promover uma avaliação rigorosa, nas suas diversas vertentes, integrada no processo de ensino-aprendizagem;
- Consciencializar os alunos de que a aprendizagem se deve desenvolver ao longo da vida;
- Promover uma dinâmica de corresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação.

2. OFERTA EDUCATIVA

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho tem como oferta educativa os cursos de nível secundário de educação: todos os cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e cursos de formação de adultos.

2.1. Cursos Científico-Humanísticos

Na área de formação visando diretamente o prosseguimento de estudos no ensino superior, a oferta educativa da escola, respeitando o estipulado legalmente a nível nacional e o Projeto Educativo da Escola, pretende consolidar a formação científica e cultural dos alunos, proporcionando ainda um conjunto de disciplinas opcionais que diversifiquem os saberes, aprofundem matérias anteriormente dadas, contribuam para uma orientação escolar mais consciente e esclarecida, desenvolvam metodologias investigativas e promovam a cidadania.

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS:

- Curso de Ciências e Tecnologias
Disciplina de base – Matemática A
(Opções de *Física e Química A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A*)
- Curso de Ciências Socioeconómicas
Disciplina de base – Matemática A
(Opções de *Economia A, Geografia A, História B*)
- Curso de Línguas e Humanidades
Disciplina de base – História A
(Opções de *Geografia A, Literatura Portuguesa, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Espanhol-inic., Francês-cont., Alemão-inic.*)

- ▶ Curso de Artes Visuais
Disciplina de base – Desenho A
(Opções de *Geometria Descritiva A, Matemática B, História da Cultura e das Artes*)

Todos os cursos científico-humanísticos têm na formação geral as disciplinas de Português, Inglês, Filosofia e Educação Física. As disciplinas da formação específica variam de acordo com o curso, estando sujeitas a um número mínimo de alunos inscritos, de acordo com as normas em vigor. Esta oferta de disciplinas, no caso do 12º ano, deve respeitar os interesses manifestados pelos alunos após aplicação de inquérito por questionário aos alunos do 11º ano, daí resultando que, de acordo com os interesses e os recursos existentes, possa haver ajustamentos em cada ano letivo.

No 12º ano, os alunos devem escolher duas disciplinas da lista que a seguir se apresenta:

Curso de Ciências e Tecnologias	<i>Biologia, Geologia, Física, Química, Psicologia B, Aplicações Informáticas B</i>
Curso de Ciências Sócio Económicas	<i>Geografia C, Sociologia, Economia C, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Inglês</i>
Curso de Línguas e Humanidades	<i>Psicologia B, Sociologia, Geografia C, Filosofia A, Inglês, Francês, Ciência Política</i>
Curso de Artes Visuais	<i>Oficina de Artes, Oficina de Multimédia B</i>

2.2. Cursos Profissionais

Os cursos profissionais, para além de permitirem a continuação de estudos no ensino superior, visam a integração na vida ativa, desenvolvendo competências profissionais para a integração no mundo do trabalho, através de uma formação articulada entre a escola e o tecido empresarial respetivo.

CURSOS PROFISSIONAIS:

- ▶ C. P. de Técnico de Gestão Desportiva
- ▶ C. P. de Técnico de Marketing
- ▶ C. P. de Técnico de Informática de Gestão
- ▶ C. P. de Técnico de Turismo

Os alunos que pretendam reorientar o seu percurso formativo transitando de um curso científico-humanístico para um curso profissional na ESMAVC poderão ter equivalências, nos termos legais, a módulos de diferentes disciplinas dos cursos profissionais, estando a abertura dos cursos dependente do movimento anual da rede escolar.

2.3. Formação de Adultos

Os cursos de formação de adultos têm por objetivo oferecer uma alternativa educativa a quem não completou o seu percurso formativo em tempo próprio. Estes cursos são ministrados em horário diurno nos Estabelecimentos Prisionais de Lisboa e de Monsanto, com os quais a escola partilha um Projeto Educativo, e em horário noturno na própria escola, estando a sua abertura dependente do movimento anual da rede escolar.

CURSOS DE FORMAÇÃO DE ADULTOS:

- ▶ Ensino secundário recorrente por módulos capitalizáveis:
Curso de Ciências e Tecnologias
Curso de Ciências Socioeconómicas
Curso de Línguas e Humanidades

- ▶ Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)
- ▶ UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração): Informática, Inglês, Alemão, Francês e Espanhol
- ▶ PPT (Português para estrangeiros): níveis A1, A2, B1 e B2
- ▶ Conclusão do ensino secundário ao abrigo do Decreto-Lei nº 357/2007

3. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1. Critérios de admissão de novos alunos

Tendo em conta o disposto na legislação em vigor sobre as normas a observar na matrícula ou na sua renovação, na ESMAVC são seguidos os seguintes critérios de admissão de novos alunos, em função do curso pretendido:

CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS:

- a) Alunos mais novos;
- b) Alunos com melhores classificações nos exames das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática no 9.º ano de escolaridade;
- c) Ordem de entrada dos processos dos alunos.

CURSOS PROFISSIONAIS:

- a) Para a generalidade dos cursos profissionais são seguidos os critérios anteriormente referidos;
- b) Os alunos já matriculados na escola fazem uma matrícula condicional, devendo realizar no caso do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva provas de aptidão desportiva. A matrícula na escola é garantida, mas deverão indicar também, como segunda opção, um outro curso;
- c) No caso do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva, serão aplicados os seguintes critérios aos alunos externos:
 - Critérios referente à localização geográfica da residência do candidato (30%) - Proximidade geográfica com a escola;
 - Critérios de aptidão desportiva (30%) - Provas de aptidão técnico-desportiva (nas modalidades Futebol, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica de solo, Ginástica de aparelhos e Badminton);
 - Critérios de perfil de competências, motivacionais e de experiência desportiva (20%) - Entrevista individual;
 - Critérios etários (20%) - Os alunos serão agrupados pela idade, do mais novo para o mais velho.

3.2. Critérios de formação das turmas

Na constituição de turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica e de rentabilização de recursos, sendo consideradas as seguintes orientações:

- Continuidade do grupo-turma (exceto em casos devidamente recomendados pelos conselhos de turma do final do ano letivo);
- Alunos repetentes distribuídos de forma equitativa pelas diferentes turmas de cada curso;
- Respeito pela primeira opção do curso escolhido pelos novos alunos;
- Distribuição equitativa dos alunos matriculados pela primeira vez na escola, verificadas as idades e as avaliações anteriores, pelas turmas e respetivos cursos;
- Distribuição das opções do 12º ano de acordo com a existência de recursos humanos e materiais da escola, oferecendo aos alunos, pelo menos, uma das suas opções.

3.3. Gestão do tempo escolar

A escola funciona em três turnos:

- das 8h 15m às 13h 15m
- das 13h 45m às 18h 45m
- das 19h 00m às 23h 00m

As atividades letivas organizam-se no ensino secundário diurno em blocos de 90 minutos e blocos de 135 minutos e no ensino noturno em blocos de 90 minutos, com tolerância de entrada na aula de cinco minutos. O turno da tarde de quarta-feira é reservado para reuniões e atividades não curriculares.

No que diz respeito à elaboração e constituição dos horários das turmas, para além do determinado nos normativos em vigor, devem ser consideradas as seguintes orientações:

- Prioridade às aulas teóricas no turno da manhã;
- Distribuição dos horários maioritariamente no turno da manhã, ocupando duas ou três tardes de acordo com as exigências da estrutura curricular de cada curso;
- Organização dos horários de modo a libertar horas para estudo e para apoio;
- As disciplinas com dois blocos semanais não deverão ser lecionadas em dias seguidos;
- Os blocos horários de cada disciplina não deverão estar colocados sempre ao final da tarde;
- No caso das disciplinas com organização de turnos não deverá haver aulas teóricas entre cada turno;
- Os horários de Educação Física devem ser elaborados tendo em conta que não deve haver aulas no primeiro tempo da tarde e mais do que quatro turmas por tempo letivo;
- A distribuição das aulas de carácter laboratorial e prático é condicionada pelos recursos e espaços físicos existentes;
- As aulas de cada turma devem concentrar-se, preferencialmente, na mesma sala, exceto em disciplinas com espaço próprio.

3.4. Distribuição do serviço docente

A distribuição de serviço docente e a elaboração dos respetivos horários é da responsabilidade da Direção da escola, tendo em consideração as propostas dos grupos disciplinares, e segue os seguintes critérios:

- Continuidade pedagógica do serviço, visando a constituição de equipas pedagógicas por turma, podendo a mesma ser objeto de revisão fundamentada ao nível do grupo disciplinar e/ou do conselho de turma ou do próprio docente;
- Lista ordenada pela graduação profissional, sucessivamente, dos docentes QE, QZP, DACL, DCE, DAR e docentes contratados reconduzidos;
- Manutenção da Direção de Turma ao longo do ciclo de estudos, desde que não haja motivos de ordem legal ou outros que o impeçam ou desaconselhem;
- Nos horários dos docentes constam todas as horas das componentes letiva (CL) e não letiva (CNL), incluindo as de estabelecimento, num total máximo de 27 tempos de 45 minutos;
- Os horários dos docentes não deverão ter mais de três programas/níveis de ensino;
- Os diretores de turma do 10º ano, para além da redução prevista, têm mais uma hora da CNL destinada à sua atividade, tendo em conta a elaboração do diagnóstico da turma e a necessidade do reforço da cooperação com os encarregados de educação;
- Os docentes com alunos com necessidades educativas especiais no domínio da deficiência visual têm mais uma hora da CNL destinada à sua atividade de preparação de materiais didáticos.

3.5. Plano de ocupação educativa dos alunos

Para evitar perturbações na comunidade educativa e cumprir cabalmente a sua missão, a escola organiza um plano para a ocupação dos tempos escolares dos alunos sempre que aos professores não for possível cumprir o serviço docente que lhe foi distribuído. O Plano de Ocupação Educativa dos Alunos da ESMAVC prevê a cobertura dos tempos letivos diurnos através dos seguintes mecanismos:

a) SUBSTITUIÇÃO DE AULAS

As aulas de substituição devem ser úteis para alunos e professores, pelo que as actividades a desenvolver têm de apresentar um inequívoco valor pedagógico. Para além dos processos de permuta programada entre os docentes, que são sempre prioritários, o professor da turma, prevendo a sua ausência, deverá entregar antecipadamente documentação adequada para o trabalho a realizar pelos seus alunos. Existe ainda um conjunto de materiais pedagógicos elaborados pelos diversos grupos disciplinares que poderão ser utilizados pelos docentes que constam dos mapas de substituição e que devem assumir essa tarefa de acordo com as seguintes prioridades: professor da disciplina, professor da turma, outro docente.

Tendo em conta os recursos existentes, as substituições serão efetuadas aos dois primeiros tempos da manhã, segundo um princípio de rotatividade.

b) BIBLIOTECA E CENTRO DE RECURSOS

Na ausência de um docente responsável pela substituição, os alunos deverão ser encaminhados para o Centro de Recursos ou para a Biblioteca, a fim de realizarem trabalhos próprios de pesquisa ou de consolidação de estudos.

c) OUTRAS ATIVIDADES

Os alunos poderão ainda usufruir de apoios específicos na Sala de Estudo ou na Sala de Matemática, para além da possibilidade de praticarem actividades desportivas em autonomia, nos espaços próprios da Escola e sob a supervisão dos professores de Educação Física.

d) SITUAÇÕES DISCIPLINARES

Aos alunos a quem for dada ordem de saída da sala de aula, poderá o professor indicar tarefas definidas a realizar na Biblioteca ou no Centro de Recursos.

4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Uma organização clara e eficiente dos processos pedagógicos da escola é condição essencial para a obtenção de resultados escolares de acordo com o nível esperado. Como instâncias de decisão superior, ao Conselho Geral da Escola compete a definição dos princípios e linhas orientadoras da atividade da escola, sendo o Conselho Pedagógico o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica articulam-se em três níveis principais: os departamentos e os grupos disciplinares, os conselhos de turma e as direções de turma e a coordenação dos cursos de educação de adultos. No Regulamento Interno da escola encontram-se definidas as suas competências, a sua composição e o seu modo de funcionamento. Nos pontos seguintes referem-se os aspetos essenciais da articulação do trabalho pedagógico em cada um dos níveis.

4.1. Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares

Os Departamentos Curriculares definidos na organização da escola são os seguintes e integram os grupos disciplinares identificados no quadro:

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICAS E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES E EDUCAÇÃO ESPECIAL
300 - Português 320 - Francês 330 - Inglês 340 - Alemão 350 - Espanhol	290 - Educação Moral e Religiosa Católica 400 - História 410 - Filosofia 420 - Geografia 430 - Economia e Contabilidade	500 - Matemática 510 - Física e Química 520 - Biologia e Geologia 550 - Informática	600 - Artes Visuais 620 - Educação Física 910 - Educação Especial 1 920 - Educação Especial 2 930 - Educação Especial 3

Os Departamentos Curriculares têm como objetivo essencial integrar a articulação curricular e pedagógica em áreas científicas afins e desenvolver o trabalho cooperativo e interdisciplinar. Cada Departamento Curricular deve:

- Articular a lecionação dos conteúdos programáticos entre as diversas disciplinas do Departamento;
- Definir os critérios de avaliação em cada disciplina, segundo uma metodologia comum e de acordo com os critérios gerais da escola;
- Realizar uma análise sistemática dos resultados escolares e sociais dos alunos;
- Desenvolver projetos comuns às diversas disciplinas;
- Dinamizar ações de formação;
- Analisar e propor medidas de prevenção de situações disciplinares;
- Desenvolver os mecanismos relativos à avaliação de docentes;
- Elaborar e avaliar o plano anual de atividades do departamento.

Cada Grupo Disciplinar (ou grupo de recrutamento), em conselho de grupo ou através do seu delegado, deve:

- Coordenar a planificação das atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do grupo, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares, bem como de outras atividades educativas constantes do plano anual de atividades;
- Assegurar a adequada aplicação dos critérios de avaliação e dos programas curriculares de cada disciplina e da sua planificação anual e trimestral;
- Analisar os resultados escolares em cada disciplina;
- Propor ao Departamento os critérios de avaliação específicos de cada disciplina;
- Elaborar instrumentos de avaliação com estrutura comum para cada disciplina;
- Acompanhar e orientar a atividade dos professores da disciplina, no âmbito de medidas de supervisão pedagógica, incluindo a observação de aulas nos casos em que tal se revele necessário e adequado;
- Enquadrar e apoiar os novos docentes colocados na escola;
- Elaborar a proposta de atribuição de serviço docente e gestão de espaços e equipamentos do grupo;
- Analisar e propor a adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- Inventariar as necessidades de formação de docentes e desenvolver medidas neste domínio visando melhorar as condições técnicas, pedagógicas e científicas dos professores do grupo;
- Desenvolver e apoiar projetos educativos e participar na implementação do plano anual das atividades do Departamento;

- Analisar e propor ao Departamento Curricular os manuais escolares a adotar.

4.2. Conselhos de Turma e Direção de Turma

No início do ano letivo, deve realizar-se uma avaliação diagnóstica, por disciplina, bem como a caracterização da turma pelo Diretor de Turma. O Conselho de Turma deverá reunir e elaborar, com base nos documentos anteriores, estratégias de intervenção ajustadas às características dos alunos/turma, tendo em conta o seu perfil, dando particular atenção aos alunos com necessidades educativas especiais.

A ação do Conselho de Turma deverá promover:

- O estabelecimento de estratégias de intervenção ajustadas às características dos alunos, tendo em conta o seu perfil (dados biográficos, antecedentes de aprendizagem) e atendendo às suas necessidades, interesses e expectativas;
- A definição de metas educativas comuns;
- O desenvolvimento da ação educativa centrada no aluno, que facilite o desenvolvimento de competências específicas em cada disciplina;
- A articulação curricular possibilitando que as diferentes aprendizagens se completem e complementem adquirindo coerência e significado para os alunos;
- A valorização da Língua Portuguesa enquanto suporte de todas as aprendizagens;
- A elaboração de um código de conduta em contexto de sala de aula, resultante do debate sobre o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da escola no início do ano letivo;
- A atribuição das classificações no final de cada período letivo, tendo em conta que a deliberação quanto à classificação final em cada disciplina é da competência do Conselho de Turma que, para o efeito, aprecia a proposta apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno, de acordo com as normas em vigor.

Deverão ser realizadas reuniões periódicas dos Conselhos de Turma conforme a análise que for feita pelo Diretor de Turma e pelos professores dos resultados dos alunos, da sua assiduidade e das situações disciplinares que ocorram.

Os professores da turma deverão colaborar ativamente com o Diretor de Turma no esclarecimento junto dos encarregados de educação da situação escolar de cada aluno em cada disciplina.

Deve ainda prever-se, tendo em conta a situação de cada turma, a possibilidade de serem desenvolvidos projetos próprios em turmas específicas por forma a melhorar a qualidade da formação dos alunos.

Compete ao Diretor de Turma no âmbito da coordenação do Conselho de Turma e como interlocutor privilegiado dos encarregados de educação:

- Estabelecer comunicação regular, presencialmente e por correio eletrónico, com os encarregados de educação sobre a vida escolar dos alunos, promovendo ações que estimulem o seu envolvimento no percurso escolar dos alunos;
- Realizar no início do primeiro período letivo reuniões com os encarregados de educação para eleição do representante destes no Conselho de Turma e para informação sobre os currículos e o funcionamento da escola; no início do segundo e terceiro períodos deverão ser realizadas reuniões sobre as avaliações dos alunos;
- Promover a reflexão com os alunos sobre os documentos estruturantes da escola no início e ao longo do ano letivo;
- Desenvolver iniciativas através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projetos de carácter interdisciplinar, em articulação com os departamentos curriculares e os grupos disciplinares;

- Detetar dificuldades e necessidades dos alunos e, eventualmente, sugerir soluções, colaborando com os serviços de apoio existentes na escola e propondo medidas de apoio educativo a proporcionar aos alunos, de forma sistemática, acompanhando a sua evolução;
- Colaborar em atividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade;
- Analisar situações de indisciplina ocorridas com alunos da turma e propor o estabelecimento das medidas de apoio que se julgar mais ajustadas e acompanhar e participar na implementação das mesmas;
- Propor aos órgãos da Escola com competência disciplinar as sanções a aplicar aos alunos, de acordo com a legislação em vigor.

4.3. Coordenação da educação de adultos

São competências da coordenação dos cursos de educação de adultos, nos cursos noturnos e nos cursos lecionados em estabelecimentos prisionais:

- Acolher os alunos que desejem frequentar as ofertas formativas da educação de adultos e esclarece-los sobre as características e funcionamento dos cursos;
- Zelar pelo eficaz funcionamento dos cursos a nível pedagógico e administrativo, incluindo organização do serviço de matrículas e concessão de equivalências;
- Dinamizar o grupo de professores, no sentido de aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre a filosofia e a prática pedagógica destes subsistemas, designadamente no que respeita à assiduidade e aproveitamento dos alunos;
- Motivar os alunos a participar, com assiduidade, nas atividades curriculares e extracurriculares;
- Coordenar a elaboração dos testes de avaliação de diagnóstico globalizante e os exames dos alunos em regime não presencial.

5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5.1. Princípios gerais

Os objectivos de aprendizagem incluem, em todas as disciplinas, o desenvolvimento de competências nos domínios dos conhecimentos disciplinares, das capacidades e das atitudes e valores que contribuam para uma formação e educação sólidas. A consecução destes objetivos depende das atividades de avaliação realizadas, uma vez que, através destas, se recolhem elementos que permitem a auto-regulação e a introdução dos aperfeiçoamentos necessários. Assim, considera-se que a avaliação das aprendizagens se deve orientar pelos seguintes princípios:

Rigor - a avaliação é contínua, reguladora da prática letiva e diversificada ao nível das tarefas/instrumentos;

Coerência – as tarefas de avaliação devem, sempre que possível, coincidir com as tarefas de aprendizagem;

Transparência – os procedimentos de avaliação, os critérios de avaliação e as cotações dos instrumentos de avaliação devem ser partilhados com os alunos e dados a conhecer aos encarregados de educação;

Clareza – os momentos formais de avaliação devem ser apresentadas em suportes com orientações claras e acessíveis aos alunos.

Ainda no âmbito da avaliação das aprendizagens, valoriza-se a participação da escola no projeto *Testes Intermédios*, do GAVE, nos diversos anos e disciplinas em que são realizados, dada a sua importância para a aferição dos resultados escolares dos alunos.

5. 2. Critérios de avaliação

Em todos os Departamentos Curriculares e, conseqüentemente, em todas as disciplinas e áreas curriculares, valorizam-se aspectos como o trabalho em equipa e a intervenção no mundo circundante, segundo os valores da cidadania, da democracia e da formação humanista.

A avaliação da aprendizagem dos alunos abrange os domínios das *atitudes e valores* e dos *conhecimentos e competências*, com um peso de 10% e de 90%, respetivamente.

Atitudes e valores – 10 %	Indicadores
Responsabilidade	Assíduo, pontual, cumpre prazos e tarefas, apresenta os materiais necessários para a sala de aula, manifesta possuir hábitos de vida saudáveis, etc.
Empenho	Realiza as tarefas de sala de aula, apresenta as dúvidas em tempo oportuno, manifesta interesse pelos assuntos abordados, participa por iniciativa própria nas tarefas, etc.
Cooperação ativa	Respeita as regras, propõe novas regras quando discute as que vigoram, sabe ouvir, participa com qualidade, é solidário, etc.

Conhecimentos e competências - 90%	Indicadores
Conhecimentos e competências específicos a cada disciplina	Definidos nas planificações e nos critérios de cada disciplina.
Uso correto da Língua Portuguesa	Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correção linguística; Articula coerentemente as ideias (tanto na escrita como na oralidade).
Pesquisa, seleciona e organiza a informação	Sintetiza e organiza sistematicamente os conhecimentos; Mobiliza conhecimentos para problematizar, fundamentar e argumentar ideias; Formula hipóteses e testa a validade das mesmas.
Espírito crítico	Autoavalia o conhecimento e as atitudes face a um assunto ou problemática; Mostra curiosidade intelectual, espírito de questionamento face à informação e às situações; Clarifica questões sobre um assunto/problemática

Os critérios de avaliação por disciplina decorrem dos critérios gerais anteriores e são estabelecidos ao nível de cada Departamento e aprovados no Conselho Pedagógico. Deverão ser dados a conhecer aos alunos no início de cada ano letivo e publicitados na página da escola.

Relativamente aos instrumentos formais de avaliação, vulgarmente designados por testes escritos, devem ser observadas as seguintes orientações:

- A marcação de testes de natureza sumativa deve tomar em consideração a calendarização nas restantes disciplinas e ser registada em mapa próprio, não devendo ser realizados na última semana de cada período;
- A entrega dos testes escritos corrigidos deve ser efetuada num prazo máximo de 15 dias úteis após a realização dos mesmos, salvo motivo de força maior;
- Nos enunciados dos testes de avaliação devem constar as cotações atribuídas a cada item;
- Nas correções dos testes deverão constar as cotações atribuídas a cada item.

6. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

6.1. Apoios educativos

6.1.1. Organização dos apoios educativos

Os apoios educativos são um importante instrumento auxiliar para o desenvolvimento das aprendizagens e para ultrapassar dificuldades sentidas pelos alunos. A sua organização é variável, de acordo com as necessidades e as áreas curriculares.

Em geral, procura-se que os apoios educativos sejam disponibilizados em horário compatível pelo próprio professor da turma, sobretudo em disciplinas em que os alunos manifestam maiores dificuldades, como é o caso de Física e Química A. Para o sucesso dos apoios educativos é essencial o envolvimento dos Encarregados de Educação e a identificação pelos Conselhos de Turma das necessidades específicas dos alunos.

6.1.2. Sala de Estudo

A Sala de Estudo foi criada com o intuito de proporcionar aos alunos da Escola um local agradável e bem equipado com dicionários, livros de estudo e de exercícios (incluindo exames de anos anteriores), onde podem requisitar manuais e dicionários, realizar trabalhos de casa ou de grupo e estudar de forma independente ou acompanhada por professores.

A Sala de Estudo encontra-se a funcionar no Centro de Recursos Educativos e tem como principal valência a organização das aulas de apoio pedagógico aos alunos com baixo rendimento escolar ou que careçam de apoio especializado.

Os principais objetivos da Sala de Estudo são:

- Ensinar a estudar e fomentar o desenvolvimento de estratégias motivacionais; promover a autonomia dos alunos na resolução das suas dificuldades;
- Ajudar os alunos com baixo rendimento escolar;
- Proporcionar aulas de apoio educativo; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita;
- Proporcionar atividades extracurriculares de cariz cultural e didático;
- Suscitar, nos alunos, a reflexão sobre si próprios e a realidade envolvente;
- Fornecer elementos que permitam a tomada de decisões refletidas e fundamentadas por parte dos alunos relativamente aos cursos que desejem seguir, designadamente organizando uma “Feira de Profissões” que permite mostrar a diversidade de percursos educativos no âmbito do ensino superior; harmonizar os horários de alunos e professores relativamente aos apoios educativos.

6.1.3. Sala da Matemática

Um dos problemas detetados pelo grupo disciplinar da Matemática é a falta de compreensão e de domínio dos pré-requisitos fundamentais que ajudariam os alunos a obter um bom aproveitamento nas aulas. Muitas vezes os alunos não se encontram preparados para enfrentar temas novos e o acumular de dúvidas por parte dos mesmos é inevitável, podendo conduzir ao insucesso.

Assim, surgiu o projeto Sala da Matemática que tem como finalidade melhorar o sucesso na disciplina de Matemática e, para além dos apoios específicos dados pelos professores, em horas afixadas na sala, visa:

- Desenvolver a competência matemática dos alunos;
- Apoiar o ensino com estratégias, actividades e recursos que transcendam aquilo que normalmente se passa numa sala de aula;

- Desenvolver as capacidades de compreensão, análise, aplicação e síntese de software;
- Promover a compreensão, a interpretação e a utilização de representações matemáticas;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção no real;
- Desenvolver o conhecimento do espaço.

6.2. Alunos com necessidades educativas especiais

6.2.1. Princípios gerais

A Educação Especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional, dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Como tal, pretende-se promover a consolidação e a melhoria global dos resultados escolares dos alunos com NEE, nas várias disciplinas, dentro dos parâmetros definidos pela escola e expressos de forma particular e específica em cada Plano Educativo Individual (PEI).

A ESMAVC, desde o ano letivo de 2008/2009, é uma Escola de Referência para a integração de alunos portadores de Deficiência Visual – Cegos e com Baixa Visão, promovendo também a integração de alunos com Problemas Cognitivos – Dislexia/Disortografia e Défice de Atenção/Concentração.

A atividade desenvolvida pelo Gabinete de Ensino Especial com estes alunos visa, em primeiro lugar, a implementação de meios e tecnologias de acesso ao currículo e, simultaneamente, a criação de hábitos de independência e a preparação para a vida pós-escolar.

De acordo com a legislação vigente, são elaborados Planos Educativos Individuais, através dos quais se estabelecem objetivos específicos para estes alunos, com estratégias de intervenção próprias e condições de avaliação adequadas, através da colaboração com os docentes de cada disciplina na adoção de estratégias de ensino/aprendizagem, que visem otimizar a eficácia da sua prática educativa e minimizar as dificuldades dos alunos com NEE.

6.2.2. Alunos com deficiência visual

Aos alunos portadores de Deficiência Visual – Cegos e com Baixa Visão são disponibilizados instrumentos de acesso ao currículo, nomeadamente materiais e equipamentos específicos, bem como é assegurada a sua correta utilização e é promovido o desenvolvimento de competências nas áreas das TIC, utilizando programas específicos, numa perspetiva de crescente autonomia e integração.

Apoio especializado em áreas curriculares específicas:

- Leitura e Escrita Braille – Reforço e desenvolvimento de competências específicas na área da leitura/escrita Braille, e na utilização das Grafias Matemática e Química Braille
- Exploração de Figuras em relevo, mapas e tabelas
- Treino de Visão
- Orientação e mobilidade

Utilização de materiais didáticos adaptados e tecnologias de apoio:

- Computador com software específico – treino na utilização de leitores de ecrã, sintetizadores de voz e programas de ampliação de caracteres.
- Lupa manual
- Lupa TV
- Calculadora Científica com voz

Elaboração de Materiais Didáticos adaptados:

- Material em caracteres ampliados
- Material em Braille
- Material em relevo
- Material em formato digital acessível

Requisição de Material Específico para a Deficiência Visual:

- Requisição ao Centro de Recursos da DGE e posterior distribuição de materiais em Braille e em formato digital e de Atlas de Figuras em Relevô aos alunos cegos e com baixa visão

Apoio Pedagógico Acrescido:

- Apoio individualizado na disciplina de Português e nas Línguas Estrangeiras – treino específico vocacionado para a área da escrita, incidindo na correção ortográfica, na construção de texto e na aquisição de noções gramaticais

Serviço de Exames:

- Pedido de condições especiais de exame para alunos com Deficiência Visual
- Apoio técnico especializado aos exames de alunos com Deficiência Visual

Visitas de Estudo:

- Organização, preparação e acompanhamento dos alunos a Visitas de Estudo adaptadas à sua deficiência

São ainda desenvolvidos projetos e parcerias com outras instituições relacionadas com a deficiência visual e são elaborados os processos de candidatura destes alunos no acesso ao ensino superior.

6.2.3. Alunos com problemas cognitivos

Neste grupo, encontram-se incluídos alunos com dislexia/disortografia e défice de atenção/concentração e ainda alunos com apoio psicológico continuado. A estes alunos é disponibilizado apoio especializado em:

- Leitura e Escrita – Reforço e desenvolvimento de competências específicas na área da leitura/escrita
- Recursos Linguísticos e Compreensivos – Utilização de fichas de trabalho específicas
- Memorização e Concentração – Utilização de fichas de trabalho específicas
- Técnicas de Estudo
- Serviço de Exames – Pedido de condições especiais de exame para alunos disléxicos

6.3. Biblioteca/Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca Escolar (BE) da ESMAVC é um espaço pedagógico de enriquecimento curricular, que se pretende aberto a toda a comunidade educativa, constituído por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais (em diferentes suportes) devidamente organizados. Faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares desde 2011 e dispõe de uma equipa educativa que implementa os seus princípios.

Está implantada em dois espaços distintos, com a mesma área e a mesma configuração arquitetónica. Um dos espaços disponibiliza, essencialmente, a coleção em suporte de papel e proporciona um ambiente de estudo mais recatado, alternando com conferências, palestras, tertúlias, workshops, apresentações de projetos, recitais, etc.. É também neste espaço que se guarda e preserva o espólio documental com valor museográfico e que se procede à gestão e ao tratamento documental. O outro espaço proporciona um ambiente mais propício ao trabalho de grupo e está, essencialmente, vocacionado para a consulta de documentos em formato digital, em suporte áudio, vídeo e multimédia, estando equipado com computadores e dispositivos de leitura áudio e vídeo. Dispõe ainda de uma área de lazer.

São objetivos essenciais do trabalho realizado na Biblioteca/CRE:

1. Contribuir para o desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento e na produção de informação em diferentes suportes.
2. Apoiar e promover os objetivos educativos definidos, de acordo com as finalidades e o currículo da escola.

3. Promover o gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de desenvolvimento da imaginação e de enriquecimento cultural.
4. Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização de informação.
5. Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os indivíduos com ideias, experiências e opiniões diversificadas.
6. Organizar/Apoiar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
7. Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável.

Domínios de intervenção da Biblioteca/CRE:

A. Apoio ao desenvolvimento curricular

A1. Articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas e os docentes

A2. Promoção da literacia da informação

B. Leitura e Literacia

C. Projetos, parcerias e atividades

C1. Apoio a atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular

C2. Projetos e parcerias

D Gestão da Biblioteca Escolar

D1. Articulação da biblioteca com a escola. Acesso e serviços prestados pela biblioteca.

D.2 Gestão da coleção/da informação

6.4. Estágios profissionais

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é uma das áreas do currículo dos Cursos Profissionais onde se procura desenvolver um conjunto de atividades profissionais levadas a cabo sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelos alunos.

A FCT realiza-se em posto de trabalho em entidades públicas ou privadas com ou sem fins lucrativos, sob a forma de experiências de trabalho, de estágio em etapas, podendo iniciar-se no 11º ano e concluir-se no 12º ano. Para o efeito, a ESMAVC estabeleceu diversas parcerias neste âmbito, envolvendo várias entidades do setor público e privado, nas áreas empresarial, social e desportiva.

Através destas entidades, a escola garante não só a integração dos alunos em contexto de estágio, como também assegura de forma articulada e devidamente planeada o reforço da formação de alunos e professores em ações formativas, bem como no apoio logístico e pedagógico ao curso, potenciando assim todo o processo formativo dos alunos, criando condições para promover a integração na vida ativa dos jovens.

6.5. Prémios de Mérito

Os Prémios de Mérito da ESMAVC destinam-se a reconhecer as competências e as atitudes dos alunos do Ensino Secundário que se evidenciem pelo seu desempenho, dedicação, esforço no trabalho e participação em ações meritórias.

Os Prémios de Mérito integram-se numa conceção de ensino-aprendizagem em que se pretende reconhecer competências e atitudes dos alunos que se tenham evidenciado nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e social. As menções de mérito não pretendem apenas premiar os bons resultados, mas também promover o exercício de uma cidadania responsável e ativa, assim como estimular o gosto de aprender e a vontade de se auto superar, incentivando os alunos na busca da excelência.

7. PROJETOS E ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

A ESMAVC promove diversos projetos e atividades de enriquecimento curricular, de caráter inter e transdisciplinar, que têm por objetivo desenvolver a formação integral dos seus alunos, articulando os diversos saberes que em cada disciplina devem ser objeto de aprendizagem e potenciando as capacidades e a motivação dos alunos para melhor os preparar para os desafios do mundo contemporâneo.

7.1. Educação para a Saúde

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) tem como objeto formal da sua atuação a reflexão, intervenção e monitorização de estratégias promotoras de hábitos saudáveis junto da população escolar. O trabalho, apesar da ausência de um psicólogo e o fim do Serviço de Psicologia e Orientação, é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que intervém na comunidade educativa a diferentes níveis, nomeadamente:

- Dinamização de atividades diversas (conferências, ações de sensibilização pela distribuição de folhetos informativos, materiais educativos, ações de formação entre pares, entre outros);
- Aconselhamento e orientação de alunos em gabinete;
- Apoio a alunos em caso de urgência, como situações de indisposição física, lesões, entre outros.

No âmbito da Educação para a Saúde são desenvolvidas atividades organizadas em quatro áreas de intervenção, a saber: prevenção do consumo de substâncias psicoativas, prevenção de violência escolar e saúde mental, alimentação saudável e exercício físico e educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com a legislação vigente, é implementada a Educação Sexual em contexto de turma. Um mínimo de três professores por Conselho de Turma elabora o Projeto de Turma, sendo a escolha de temas feita a partir da aplicação de um questionário aos alunos, igual para todas as turmas. Os projetos, em geral, visam:

- Informar para uma sexualidade mais responsável;
- Promover o respeito, a identidade sexual e a igualdade de género;
- Melhorar a comunicação afetiva entre os jovens;
- Prevenir a violência nas relações interpessoais;
- Contribuir para a redução de comportamentos de risco e suas possíveis consequências (gravidez indesejada, aborto e doenças sexualmente transmissíveis).

7.2. Artes Visuais

Os projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito das Artes Visuais têm-se apresentado como uma forma de enriquecimento do currículo, que à partida se encontra espartilhado pelas várias disciplinas, revelando-se como:

- um contributo para a consciencialização de que o conhecimento é transdisciplinar;
- um comprometimento emocional na construção do conhecimento numa perspetiva complexa, interventiva e social ;
- uma forma de aplicar uma pedagogia de projeto onde, através da prática, se explora o gosto pelos desafios intelectuais e pelos conhecimentos múltiplos tomando consciência da importância do domínio dos conteúdos das várias disciplinas para a resolução de problemas concretos;
- uma transformação do espaço da sala de aula convencional (tradicionalmente fechado) em espaços de diálogos criativos onde se aprende significativamente através da resolução de problemas concretos;

- uma forma de desenvolver o espírito de trabalho colaborativo numa perspetiva de integração social dos alunos diferenciados.

Na sequência do projeto *A linha do pensamento, a cor da emoção*, que nasceu da necessidade sentida em desenvolver, nos alunos de artes visuais, o gosto pela exploração de conotações na mensagem escrita e da sua reinvenção através da mensagem visual, envolvendo a disciplina de Português e todas as turmas do 12º ano, decidiu-se alargar a experiência a mais áreas disciplinares consolidando o conceito de transdisciplinaridade e de pedagogia de projeto. Desta forma surgiu o projeto *Plano de Voo: arte, ciência e movimento - viagem transdisciplinar*, que envolveu as ciências exatas (Matemática e Física) e as Artes (Oficina de Artes, Área de Projeto e Oficina Multimédia), passando por Português e chegando às competências físicas desenvolvidas em Educação Física. Neste projeto desenvolveram-se uma série de processos que tiveram como resultado produtos muito variados, como por exemplo: conferências, mostra de filmes, exposições e campeonatos.

Numa perspetiva de contemporaneidade, deu-se início ao projeto *Desenhos: dinâmicas transdisciplinares*. Através do desenvolvimento do conceito de Tape Art (uma das manifestações da Arte Urbana), visa-se tornar o espaço escolar num espaço público de liberdade e de comunicação. Numa perspetiva pedagógica, de afirmação pessoal e social dos jovens, pretende-se canalizar os impulsos naturais de contestação e irreverência em intervenções construtivas e criativas no espaço social.

O *Atelier de Expressões Plásticas*, no âmbito da intervenção sociopedagógica num contexto extracurricular, pretende alargar a experimentação plástica a alunos do ensino especial, sobretudo alunos invisuais, e proporcionar a participação a outros elementos da comunidade educativa, numa perspetiva de integração e de socialização e de desenvolvimento do sentido estético e da autonomia dos alunos.

As disciplinas de Oficina de Artes e de Desenho A e no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde da ESMAVC, têm sido o espaço interdisciplinar de construção e dinamização do projeto *Espaços de Memória*. A parceria, neste projeto, com a Associação Alzheimer Portugal, possibilita a alunos e professores contextualizar aprendizagens fora do espaço escolar, aprofundando competências, promovendo o trabalho de equipa e de intervenção comunitária.

A estrutura do projeto é composta por subtemas: Pintura de uma Memória, Mapa de Paisagens Afetivas, Museu das Reminiscências, Pintura Mural e Jardim Vertical, Cor dos Alimentos e Pictogramas, cujas temáticas foram selecionadas a partir de narrativas baseadas em momentos das histórias de vida dos utentes e, de acordo com alguns tipos de ações terapêuticas, desenvolvidas pelos técnicos e colaboradores da associação junto dos mesmos. Partindo assim do valor da memória, do significado pessoal e do espaço que ela ocupa na vida das pessoas, os alunos interagem com os utentes através de atividades de expressão plástica, projetam e constroem materiais lúdicos, e intervêm em diferentes espaços da associação.

7.3. Cidadania e empreendedorismo

A preparação e formação dos alunos no âmbito do empreendedorismo, da compreensão dos fenómenos sociais e da cidadania ativa, quer sigam para o ensino superior, quer ingressem no mundo do trabalho, constitui uma preocupação presente nas atividades e projetos em que os professores da área das ciências socioeconómicas, anualmente, levam os alunos a participar, com os seguintes objetivos:

- fomentar a interiorização de valores de tolerância, respeito pelas diferenças, democracia e justiça social, solidariedade e cooperação;
- promover a articulação de conhecimentos sobre a realidade socioeconómica;
- promover a capacidade de intervenção, nomeadamente na resolução de problemas;
- contribuir para a compreensão dos problemas do mundo atual;
- desenvolver a consciência de cidadania europeia;
- rever / atualizar conhecimentos e metodologias de trabalho individual e em grupo.

Para além da participação em conferências e visitas de estudo, os alunos têm vindo a participar em projetos e atividades em parceria com diversas instituições, nomeadamente do ensino superior, tais como: *Make it Possible*; *Parlamento dos Jovens*; *Junior Achievement Portugal – Aprender a Empreender*; *Jogo do Investimento*; *11 e 12 horas de Gestão: ISCTE*; e *Challeng4you – União Europeia, Cultura e Cidadania (Centro Jacques Delors)*.

Os temas abordados nas diferentes iniciativas são enquadrados no âmbito dos conteúdos curriculares e têm contribuído para melhorar os resultados dos alunos.

7.4. Desporto Escolar

O Desporto Escolar tem como objectivos promover hábitos de vida saudável, fomentar a prática desportiva, garantir a igualdade de oportunidades e facilitar a inclusão. Constitui uma componente importante da formação dos alunos, pela formação cívica, pela motivação e pelo convívio, que fortalecem a noção de pertença à escola.

Além disso, promove a participação em quadros competitivos desportivos, bem como a realização de encontros dos alunos com outras realidades escolares e não-escolares. O número de modalidades praticadas é de dez - Atividades Rítmicas Expressivas (Grupo de Danças Sociais e Núcleo de Danças urbanas), Andebol (masc.), Badminton, Futsal (masc. e fem.), Tiro com Arco, Voleibol (masc. e fem.), e Goalball (dirigido aos alunos invisuais).

7.5. Projeto Comenius

A ESMAVC desenvolve, conjuntamente com cinco escolas europeias, um projeto sobre identidades escolares no contexto da integração europeia. Este projeto aborda temas como a consciência nacional em relação com a consciência de ser europeu, a falta de informação dos jovens sobre a Europa, a indiferença, os clichés, os estereótipos, os preconceitos, a intolerância e o racismo. Os nossos alunos são os protagonistas deste projeto, através da troca de ideias e informação, da cooperação e de mobilidades internacionais, caminhando no sentido da multiculturalidade e do multilinguismo.

A candidatura a um Projeto Comenius Multilateral entre Escolas com o tema “*The development of our schools – school identities in the context of European integration*”, foi aprovada conjuntamente com as candidaturas de escolas da Alemanha, Finlândia, Grécia, Itália e Polónia.

Na sequência deste projeto, desenvolver-se-á um projeto de mobilidade individual de alunos, com uma escola polaca, com o acolhimento de alunos durante três meses em ambas as escolas. A Mobilidade Individual de Alunos COMENIUS é uma iniciativa europeia que permite aos alunos do ensino básico e secundário frequentar durante três a dez meses uma escola de acolhimento no estrangeiro. Esta iniciativa visa melhorar o conhecimento dos alunos sobre a diversidade de culturas e línguas europeias e ajudá-los a adquirir as competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal. Tem igualmente por objetivo reforçar a cooperação entre as escolas participantes e permitir que reconheçam os estudos efetuados numa escola parceira no estrangeiro.

7.6. Projeto “Círculo das Ideias”

O projeto “*Círculo das Ideias*” pretende dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido de alguns anos a esta parte pelos professores de Filosofia e Psicologia da ESMAVC. Os professores destas disciplinas consideram que as iniciativas que têm realizado no âmbito deste projeto têm elevado valor pedagógico. Tais iniciativas contribuem para a formação geral dos alunos e têm por objetivo desenvolver a sua capacidade própria de reflexão e de argumentação e dar visibilidade à sua produção intelectual.

O projeto inclui um conjunto diversificado de iniciativas que se realizam ao longo do ano letivo:

- Publicação da revista *FRAGMENTE*;
- Concurso de criatividade filosófica “*FilosoficaMente*”;
- Sessões de discussão de problemas filosóficos “*CriticaMente*”;
- Criação do blogue “*LiteralMente*” com textos de interesse didático em línguas estrangeiras traduzidos maioritariamente por alunos.

Nesta área ainda, e dinamizado por professores da ESMAVC, foi lançado em 2011 um projeto anual de âmbito nacional, as “*Olimpíadas da Filosofia*”, o qual tem tido um papel importante na dinamização da capacidade ensaística dos jovens na área da reflexão filosófica.

7.7. Grupo de teatro da ESMAVC

O grupo de teatro da ESMAVC existe há mais de vinte e cinco anos e é constituído por alunos e professores que comungam do mesmo gosto pela prática da expressão dramática. Com o seu trabalho procura-se desenvolver a sua formação cultural, os princípios da responsabilidade individual e coletiva e contribuir para uma maior ligação da Escola com a comunidade. Todos os anos letivos levam à cena uma peça de teatro, de autores clássicos ou contemporâneos, com apresentações públicas à comunidade educativa e a todos os interessados.

7.8. Clube do voluntariado

No âmbito do que vem sendo realizado desde há vários anos na ESMAVC, de acordo com o seu Projeto Educativo, em que formar para a cidadania constitui uma finalidade essencial da educação, têm-se desenvolvido vários projetos e iniciativas na área do voluntariado.

O voluntariado surge no contexto de uma prática da solidariedade, que promove a cultura, envolve os alunos, os professores, pais e toda a comunidade educativa numa interdisciplinaridade que supõe um eixo integrado que é condutor da cidadania, realiza sonhos e traz surpresas muito gratificantes.

A experiência do voluntariado abre perspectivas de compromisso com a sociedade que tornam a vida mais rica, capaz de nos transformar em pessoas mais integradas, afetivas, sensíveis e realizadas. Esta pedagogia da integração concretiza-se em compromissos de cidadania ativa, em processos de democracia que superam a insociabilidade, a solidão e transformam a comunidade social numa comunidade de “pessoa de pessoas”.

Neste enquadramento, um Clube de Voluntariado inserido no processo educativo é expressão operativa de atitudes de serviço e de solidariedade que se traduzem num estilo de vida de gratuidade, fomentando o trabalho em grupo, promovendo a partilha de experiências e constituindo oportunidades.

- Neste momento, a ESMAVC tem três eixos de voluntariado organizado:
- No âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica com uma campanha de alimentos e roupas intitulada “Mega Campanha de Solidariedade”, que abrange todas as turmas da escola, destinada à região da diocese de Setúbal;
- Projeto de apoio aos Sem-abrigo com a associação Gastagus;
- Protocolos com a Fundação Gil e com o projeto Ajuda de Mãe, no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva.

Estes projetos e atividades têm como objetivos:

- Animar e promover o voluntariado como experiência privilegiada a oferecer aos jovens;
- Desenvolver valores e atitudes de gratuidade;
- Criar espírito comunitário;
- Criar situações de inovação social;
- Transformar as experiências em algo mais do que meras circunstâncias;
- Refletir de forma crítica e responsável a cultura e a realidade social;
- Inverter a tendência crescente de alunos com perfis pouco solidários;
- Colmatar carências na comunidade escolar;

- Promover o voluntariado nos jovens especificamente em matéria de cooperação e autonomia;
- Desenvolver nos alunos o espírito de que ser pobre pode ser uma herança mas não é um destino.

7.9. Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE)

O Gabinete de Apoio a Casos Especiais (GACE), é uma estrutura de apoio educativo especializado, enquadrado pelo grupo de Educação Física, destinado a assegurar o apoio e o acompanhamento pedagógico, didático, motor e técnico de alunos portadores de problemas diversos de ordem física para os quais o respetivo professor identifique necessidade de intervenção especial ou complementar. Esta estrutura dispõe de uma sala de exercício dotada de meios especializados para a intervenção solicitada.

7.10. ESMAVC *Radio Station*

O Projeto ESMAVC Radio Station consiste na criação de conteúdos áudio digitais que poderão ser escutados através da internet ou transmitidos por outros meios de comunicação. Esses conteúdos são temáticos, congregam textos, locução, sequências musicais, ruídos, efeitos sonoros e silêncio, devidamente organizados consoante a intenção dos alunos, e podem ter qualidades mais experimentalistas e ensaísticas ou atributos mais convencionais. São tratados temas da História e Estética da Música, do Cinema, da Literatura, das Artes de Cena ou Plásticas bem como outros assuntos relevantes de outras áreas do conhecimento que os alunos decidam explorar. Em paralelo, realizam-se anúncios publicitários referentes a produtos ou serviços absurdos, nos quais a montagem sonora final tem um teor cómico, poético ou crítico.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

O Projeto Curricular da ESMAVC pretende ser um documento dinâmico de orientação do trabalho escolar, decorrente dos princípios do Projeto Educativo da Escola, e que deve acompanhar a evolução dos processos educativos, seja ao nível das mudanças na escola, seja ao nível legislativo e da política educativa. Desta forma, deve ser revisto no final de cada ano letivo, por forma a promover a sua adaptação às transformações ocorridas, bem como deve ser objeto de avaliação específica no âmbito do processo de avaliação interna da escola.